



07 JUL 2022



50 anos em 5

Invertendo o jargão político de JK, familiares das vítimas e sobreviventes da Cavalo Marinho I têm vivido uma angústia que equivale a meio século, às vésperas da tragédia em Mar Grande completar meia década. Indenizações estão atravancadas e julgamento sem data para começar. Págs 4 e 5

WWW>METRO1>COM>BR



Brasil coleciona casos históricos de feminicídios, antes da lei ser tipificada. Pág 3



Governo da Bahia sinaliza vontade de assumir gestão do BRT em Salvador. Pág 6



Casas de apostas avançam no futebol pondo em dúvida relação ética no esporte. Pág 14



No Tik Tok do meu coração renascerá o Sol a 2 de Julho

James Martins

Todo 2 de Julho amanhece chovendo, embora o hino diga que “nasce o sol a dois de julho, brilha mais que no primeiro”. Prova de que não dá pra acreditar em promessa nenhuma neste país.

Por falar em promessas, os políticos tomaram conta da data cívica de maneira tal que este ano os caboclos desfilarão praticamente a sós, enquanto o povo seguia seus ídolos eleitorais. Até mesmo fora do circuito.

Talvez por isso os carros triunfais passaram correndo de vergonha, parecendo que estavam num grand prix. Vi até a hora de o Caboclo ultrapassar a Cabocla na chicane do Pascoal e gritar: “Chupa”!

Mas o que chamou atenção mesmo, em meio a tantas ausências importan-

tes, numa festa choca para dois anos de ausência, foram as balizas das fanfarras fazendo dancinhas de TikTok em pleno cortejo.

Teve quem achasse desrespeito, sacanagem, sacrilégio..., mas a mim pareceu natural e até bacana. Até porquê, nunca reconhecí lá grande tradição nas coreografias convencionais das bandinhas escolares. Pra nem falar do repertório.

A verdade é que a celeuma das dancinhas me lembraram as sábias palavras do Padre Vieira: “Como temo que os que condenam as cousas novas, são aqueles que não podem dizer senão as muito velhas, e pode ser que muito remendadas!”.

A sabedoria das ruas: “Pra que tanta polícia?”, perguntou o menino, no

Barbalho. E o avô respondeu: “É por causa dos políticos”. - “Mas eles são tão perigosos assim?”.

Sabedoria das ruas?: Ali perto, duas meninas de mais ou menos sete anos agitavam bandeirinhas nacionais. A certa altura, uma vira pra outra e pergunta: “Venha cá, que time é esse mesmo?”.

Mas o melhor do 2 de Julho, com toda certeza, foi o dia 5: A Volta da Cabocla! Usando a linguagem das redes, dá pra dizer que a ida é nutella, a volta é raiz.

Foi na Volta da Cabocla que ouvi, há uns 10 anos já, uma das mais belas frases proferidas em festas de rua: “Toda vez que eu nascer de novo, só vou querer vir como viado!”. E outro ano, uma mulher se virando pra outra: “Bora, filha, vamo pra putaria”!

O que chamou atenção foram as fanfarras fazendo dancinhas de TikTok em pleno cortejo



A Volta da Cabocla! Dá pra dizer que a ida é nutella, a volta é raiz

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Adele Robichez, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, Luciana Freire, Maria Clara Andrade, Nardele Gomes e Rodrigo Daniel Silva**
Revisão **André Uzêda e Redação**

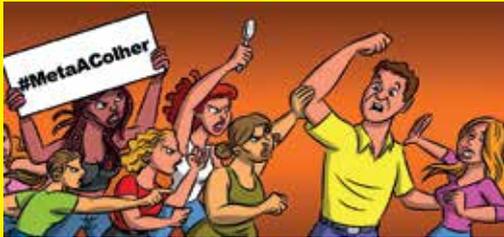
Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



As duas mortes das vítimas antes da lei do feminicídio

Como parte da campanha #MetaAColher, **Jornal da Metropole** relembra casos históricos de assassinatos de mulheres, antes de 2015. Julgamentos e ataques às vítimas eram modelos reproduzidos



Texto **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

O assassinato de mulheres por serem mulheres, qualificado como feminicídio, está em vigor há apenas 7 anos no Brasil — lei número 13.104/2015.

Os assassinatos de gênero, no entanto, ocorrem há muito mais tempo. Muitos casos se tornaram célebres no país pela crueldade, pelo machismo escancarado no ataque às vítimas e, muitas vezes, pela impunidade aos homens envolvidos.

Há 46 anos a socialite mineira Ângela Diniz foi assassinada a tiros por seu companheiro, o empresário Raul Fernando do Amaral Street, o Doca Street, na Praia dos Ossos, em Búzios, no Rio de Janeiro.

Boa parte da imprensa à época promoveu uma campanha para difamar

a vítima e tentar salvar a imagem do assassino, o que interferiu diretamente no primeiro julgamento do caso, em outubro de 1979.

O júri aceitou a tese de que o assassinato foi motivado por “legítima defesa da honra”, dando a Doca Street uma pena de dois anos de prisão, com direito a cumpri-la em liberdade.

Após a sentença, o movimento feminista organizou uma campanha embasada no slogan “Quem Ama Não Mata”. A promotora recorreu e o primeiro julgamento foi anulado. Dois anos mais tarde, o crime foi classificado como homicídio doloso qualificado, o que garantiu a Doca Street uma pena de 15 anos de reclusão.

A morte de Daniella Perez, filha de Glória Perez, vai completar 30 anos em 2022. Em 1992, Daniella, 22, protagonizava a novela “De Corpo e Alma” ao lado de Guilherme de Pádua, 23. Segundo depoimentos, o ator assediou a atriz para de se beneficiar do relacionamento entre os dois, já que a jovem era filha da autora da trama.

Em dezembro do mesmo ano, depois de receber os capítulos da última sema-

na do mês, Guilherme percebeu que não aparecia em dois. Temendo estar perdendo espaço na tela por causa de Daniella, o artista pressionou a jovem.

Daniella foi morta com 18 estocadas que atingiram o pulmão, o coração e o pescoço. Guilherme foi condenado a 19 anos de prisão por homicídio qualificado, de motivo torpe e impossibilidade de defesa da vítima. Paula, sua esposa e comparsa no crime, foi condenada a 16 anos. Ambos saíram da cadeia, em 1999.

Mais recente, há 12 anos, a modelo e ex-amante do goleiro Bruno Fernandes, Eliza Samudio, foi assassinada em Minas Gerais. Bruno foi condenado a 22 anos e 3 meses pelo assassinato e ocultação de cadáver e sequestro e cárcere privado do filho Bruninho.

No início deste ano, Bruno, que cumpre pena em liberdade, foi condenado pela justiça do Mato Grosso do Sul (TJMS), por dívida de pensão ao filho. A sentença decretou ainda que ele pagasse cerca de R\$ 60 mil, valor referente a dois salários mínimos por mês, que deve desde janeiro de 2020.

ÂNGELA DINIZ



☆ 1944 † 1976

DANIELLA PEREZ



☆ 1970 † 1992

ELIZA SAMUDIO



☆ 1985 † 2012



Um mar de dor e revolta

Familiares de passageiros e sobreviventes da Cavalo Marinho I reclamam de lentidão da Justiça e atraso no processo das indenizações das vítimas

Eu não perdoo eles

Jucimere Santos
Sobrevivente da tragédia

Parece que ninguém está nem aí para nada. Que só o que importa é o dinheiro

Alexandra Bomfim
irmã de uma das vítimas

Texto **Gabriel Amorim**
gabriel.amorim@radiometropole.com.br

No dia 24 de agosto, a tragédia que matou 19 pessoas a bordo da lancha Cavalo Marinho I completa exatos cinco anos. São cinco anos de uma dor que se mantém viva, tanto pela gravidade do fato em si, quanto pela demora em indenizar familiares e sobreviventes daquele fatídico dia.

A funcionária pública Jucimere Santana, de 51 anos, usa palavras fortes para exprimir o que sente sempre que o tema é mencionado. “Eu não perdoo eles”, diz.

Ela era uma das 116 pessoas que estava a bordo da lancha que virou, cerca de 10 minutos depois de deixar o Terminal de Mar Grande, na Ilha de Itaparica.

Para ela, a última informação foi uma oferta de acordo em que receberia entre R\$ 5 a 7 mil reais, além de um aparelho celular (o dela foi perdido no mar) para encerrar o processo de indenização.

“O valor maior era para as famílias que perderam alguém. Quando o juiz perguntou se não havia outra proposta, o advoga-



do da empresa respondeu que era pegar aquilo ou não receber nada”, conta Jucimeire. Ela não aceitou a proposta e segue movendo ação na Justiça.

“Parece que ninguém está nem aí para nada. Que só o que importa é o dinheiro”, acrescenta Alexandra Bonfim que perdeu a irmã, Alessandra Santos, na tragédia. Alessandra tinha 35 anos e deixou um filho, à época de um ano e seis meses.

Em agosto de 2020, o caso foi julgado pelo Tribunal Marítimo da Marinha do Brasil, que condenou o engenheiro (Henrique José Caribé Ribeiro), e o dono (Lívio Garcia Galvão Júnior) como responsáveis pela tragédia da Cavalão Marinho I.

Houve o entendimento que a situação foi causada por problemas construtivos que não tinham sido detectados porque a embarcação não foi submetida à prova de inclinação e estudo de estabilidade depois de reformada. A má distribuição dos passageiros, entre a parte de cima da lancha e a parte de baixo, também contribuiu para o naufrágio.

A decisão foi enviada para o Ministério Público da Bahia. O Tribunal de Justi-

ça da Bahia ainda não marcou data para o julgamento do caso.

NOVA CONCESSÃO

Daqui a um mês, a concessão com a empresas que operam o serviço Salvador-Itaparica vai terminar e o futuro da travessia está rodeado de incertezas.

A Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia (Agerba) confirmou ao **Jornal da Metrópole** a existência de um novo certame. É possível, que as mesmas empresas hoje responsáveis pelos serviços participem novamente do processo para conseguir uma nova concessão.

A única exceção diz respeito à CL Transportes Marítimos, dona da lancha que naufragou. Durante as investigações sobre o acidente, a empresa perdeu, em 2021, o registro de armador e não pode mais operar transporte marítimo.

O MP investiga se o dono da CL não transferiu a operação para outras empresas para concorrer novamente à licitação.

Linha do tempo

24 de agosto de 2017

Naufrágio de lancha mata 19 pessoas e deixa 59 feridos



6 de setembro de 2017

Embarcação é desmontada

15 de setembro de 2017

Defensoria pede bloqueio de bens da CL para pagamento de futuras indenizações

19 de março de 2018

Relatório de naufrágio aponta erros de fiscalização nas condições da lancha

12 de abril de 2018

Inquérito da Polícia Civil indiciou engenheiro, dono da CL e comandante da embarcação



30 de agosto de 2018

Dono e comandante da 'Cavalão Marinho I' são denunciados pelo MP

13 de setembro de 2018

Justiça aceita denúncia do MP

20 de agosto de 2020

Condenação de engenheiro e do dono da empresa CL no Tribunal Marítimo

05 de setembro de 2020

Advogados da CL recorrem e alegam que mau tempo causou naufrágio

ESPECIAL



METROPOLE



Quem vai ficar com o BRT?

Governo demonstrou interesse em administrar modal e linhas de ônibus que alimentam o metrô; prefeitura ainda não tem posição fechada sobre transferência

Texto **Geovana Oliveira**

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Aumento no valor da passagem de ônibus. Pedidos por recursos do governo federal. Cidade travada por obras para a passagem do BRT. Falhas e violência nas estações de metrô. O transporte público de Salvador enfrenta uma série de problemas em sequência.

O prefeito da capital baiana, Bruno Reis (UNIÃO), afirmou em maio que o transporte na cidade “faliu”. Nos últimos meses, ele viveu uma corrida por auxílio do governo federal para que não fosse necessário aumentar o preço da tarifa, o que não deu certo.

Em junho, o preço passou de R\$ 4,40 para R\$ 4,90. A partir de então, prefeitura e governo do estado trocam farpas.

Reis tem chamado de “injusta” a divisão na tarifa do transporte público. Segundo ele, 61% do total da passagem ficam com a empresa responsável pelo metrô de Salvador, já 39% ficam com as responsáveis pelos ônibus.

O governo é responsável pelo metrô que liga os bairros de Salvador entre si e até Lauro de Freitas. Já a Prefeitura responde pelos ônibus e pela linha de BRT, ainda em obras.

Enquanto o transporte patina, no entanto, o governador Rui Costa (PT) afirmou no último sábado, durante o 2 de Julho, que está disposto a conversar com o prefeito para que o governo estadual assumira o BRT e as linhas de ônibus que alimentam o metrô.

Segundo o governador, a prefeitura mostrou interesse no passado em fazer a transferência. O secretário municipal de mobilidade, Fabrizio Muller, afirmou que não tem certeza acerca das motivações nessa mudança. “O governo quer viabilizar passageiros para o metrô. Não sei se está preocupado de fato com o usuário. Querem que a gente faça modificação em 81 linhas da prefeitura para integração”, afirmou.

dimitri argolo cerqueira/metropress



CIDADE



METROPOLE

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

 **71. 3052-1880**



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA, CROBIA 14011



Mais um na briga

OAB-Bahia cria comissão especial para apurar atuação dos cartórios de registros de imóveis em Salvador. Desde abril, Corregedoria Geral do TJ-BA também investiga estes espaços

Texto Adele Robichez

adele.robichez@radiometropole.com.br

Motivada pelas frequentes reclamações sobre os cartórios de imóveis de Salvador, a presidente da OAB da Bahia, Daniela Borges, decidiu criar uma comissão específica para apurar a conduta na administração destes espaços.

A partir desta comissão serão recolhidas queixas relacionadas ao serviço ofertado. O 1º, 3º, 6º e 7º cartório lideram a lista de reclamações. No total, Salvador possui sete deles — cada um responsável

por uma relação de bairros determinados.

Em 2011, houve a privatização destes espaços, mas que não resultou na pretendida concorrência. Isso porque o usuário só pode utilizar o cartório correspondente ao local onde seu imóvel está registrado, criando verdadeiros ‘feudos’ de atuação entre cada administração.

De acordo com Emanuela Lapa, presidente da Comissão Especial de Apoio à Advocacia junto aos Cartórios Extrajudiciais da OAB, a comissão foi idealizada para ampliar o diálogo entre os advogados e os cartórios. O objetivo, segundo ela, é

“melhorar a prestação dos serviços”.

A comissão pretende contribuir com o Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) com as informações detalhadas sobre a sindicância, após uma consulta eletrônica.

Os cartórios de registros de imóveis, em Salvador, estão sob investigação da Corregedoria Geral do TJ-BA desde abril.

A última reportagem de capa do **Jornal da Metropole** mostrou que, mesmo tendo suas condutas analisadas por um órgão superior, os cartórios mantêm cobranças indevidas, horários próprios de funcionamento e atrasos na entrega da documentação.

CIDADE



METROPOLE



Acelen, SENAI CIMATEC e SENAI Bahia. Juntos para acelerar.

Aberto o Edital para Formação de Técnicos de Operação.

Inscrições gratuitas, apenas pelo site www.senaibahia.com.br, até as 18 horas do dia 15 de julho.



IDEIA3

63 vagas divididas entre dois blocos

Cenário de disputa na eleição ao Palácio de Ondina se reflete entre deputados na Alba; expectativa é de igualdade de forças na busca por cadeiras entre blocos do PT e União Brasil

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

A briga por uma cadeira na Assembleia Legislativa da Bahia (Alba) promete ser acirrada entre deputados governistas e oposicionistas na eleição deste ano.

Com o desembarque do PP no grupo liderado pelo ex-prefeito ACM Neto (UNIÃO), atualmente há um equilíbrio de forças na Casa, e a tendência é mantê-la, na avaliação dos parlamentares ouvidos pelo **Jornal da Metropole**.

Na composição hoje, a base petista tem 34 cadeiras, já a oposição soma 28. O deputado psolista Hilton Coelho se posiciona como independente.

A minoria acredita que o governo é favorito para eleger o maior número de parlamentares neste ano, por força da máquina pública. A ala oposicionista estima conquistar 29 assentos, mas, se ACM Neto

vencer o governo da Bahia, a expectativa é que alguns governistas migrem de lado após a eleição.

Os governistas fazem leitura política semelhante. Eles não veem possibilidade de se repetir o passeio que ocorreu em 2018. Naquele ano, o governador Rui Costa (PT) foi reeleito com 75% dos votos válidos, e fez uma bancada de 43 parlamentares.

Como a tendência é ser uma eleição mais concorrida entre ACM Neto e o pré-candidato do PT, Jerônimo Rodrigues, o entendimento governista é de que deve haver paridade no número de cadeiras conquistadas no Legislativo, com a expectativa de o vencedor obter dois ou três assentos a mais.

RENOVAÇÃO

Seis deputados estaduais decidiram não disputar a reeleição neste ano, já cin-

co vão tentar escalar uma cadeira na Câmara federal, em Brasília.

Por causa disso, a Assembleia Legislativa já terá, no mínimo, 17% de renovação neste ano. Há quatro anos, 24 novatos entraram na Casa, o que resultou na mudança de 38% na composição.

Por questão de saúde, Alex Lima (PSB) e Tom Araújo (UNIÃO) não vão tentar a recondução. Aderbal Caldas e Luiz Augusto, ambos do PP, decidiram apoiar um novo nome para a Casa, Felipe Duarte.

Rogério Andrade Filho (PSD) vai abrir espaço para seu pai ser candidato, o ex-prefeito de Santo Antonio de Jesus, Rogério Andrade. Jurandy Oliveira (PSB) desistiu da reeleição para apoiar o filho Marcelo Oliveira. Já os deputados que resolveram tentar galgar um cargo federal são: Capitão Alden (PL), Dal (PP), Diego Coronel (PSD), Leo Prates (PDT) e Talita Oliveira (Republicanos).



tacio moreira/metropress

17

de renovação já terá a Alba, com os 11 deputados não tentarão a reeleição na Casa



fotos: arquivo pessoal

Prefeito Mário Kertész na tentativa de conversar com o governador Waldir Pires sobre a sucessão em Salvador. Ambos eram do mesmo partido, o PMDB

A articulação desafinou e... virou música

A canção 'Pode Waldir?' nasce de um protesto de Gilberto Gil ao veto dado por Waldir Pires para que concorresse à Prefeitura de Salvador, durante a sucessão do prefeito Mário Kertész

Texto **Arquivos da Metropole**
redacao@metro1.com.br

Em tempos de eleições muito disputadas, a demora na escolha de candidatos e a falta de consenso sempre produzem resultados inesperados.

Estamos em Julho de 1988. Faltando pouco mais de 5 meses de mandato para Mario Kertész — primeiro prefeito eleito em Salvador por voto direto após o Golpe Militar de 1964 — começam as conversas sobre a sua sucessão.

Kertész era do PMDB, mesmo partido que, no ano seguinte, elegeu Waldir Pires governador da Bahia. Na época não existia a reeleição para cargos do executivo.

Bem avaliado e exercendo a liderança municipal do partido, o prefeito parte em busca de um candidato que unisse as várias forças políticas, no sentido de manter o carlismo, então bastante forte no estado, fora do poder.

Aí começa uma verdadeira Odisseia. Para Waldir Pires não interessava nada

que pudesse aumentar a força do então prefeito. Fugia de propostas, com educação, adiando o encontro: “precisamos conversar”, dizia. E só ficava nisso.

Ao prefeito só restou denunciar na imprensa a pouca importância dada pelo governador. Exposta a situação, houve o tal encontro com resultado desastroso. Waldir indicou dois nomes de sua ligação pessoal, sem maiores conhecimentos da cidade, nem dos projetos fundamentais em curso, entre eles o do transporte de massa, o VLT.

Sem entendimento, parte o prefeito para tentar convencer o ex-governador Roberto Santos a aceitar a candidatura. Íntegro, competente, seria a solução ideal para manter todos unidos. No entanto, o convite foi recusado.

PROJETO GIL

Kertész tinha trazido o cantor e compositor Gilberto Gil para ser seu secretário de Cultura. O objetivo era apoiar

sua chegada ao Palácio Thomé de Souza, usando sua visão sobre a Cidade do Salvador e a identidade ideológica e poética com os soteropolitanos.

Foi aí que começaram as restrições por parte do governador Waldir Pires e sua equipe. Gil, um homem negro e que usava brinco? Como poderia dirigir a cidade sempre dominada por sua elite escravagista e preconceituosa?

O recado boicotando o 'projeto Gil' chegou direto ao prefeito pelo então presidente do PMDB estadual, pessoa próxima ao governador Waldir Pires.

A repercussão do veto foi nacional. Gil foi convidado ao programa de Chico Anyisio, da TV Globo, para contar a inacreditável história e lançou uma música que ficou famosa: “Pode Waldir?”

A canção abre dizendo: “Pra prefeito, não. Pra prefeito, não. E pra vereador: Pode, Waldir? Pode, Waldir?”

Sem espaço para concorrer à Prefeitura, Gilberto Gil foi eleito vereador de Salvador, em 1988.



ulisses dumas/divulgacao



Cereja do bolo

Para quem achou que o apoio de Lula ao pré-candidato ao governo da Bahia, Jerônimo Rodrigues, foi fraco, o governador Rui Costa (PT) vem sendo tratado como o

grande possível eleitor da chapa do PT. O petista baiano conta com sua popularidade e muito trabalho no interior para eleger o seu sucessor. Jaques Wagner é visto como grande articulador político, já Lula é a “cereja do bolo”.

Paz e amor

A tentativa de Lula de conquistar o apoio do União Brasil para a pré-candidatura de Fernando Haddad (PT) ao governo de São Paulo tem feito o ex-presidente ser “Lulinha paz e amor”, com ACM Neto (UNIÃO). Interlocutores do petista, inclusive, têm procurado ACM Neto, que é secretário-geral do partido, para tentar costurar o acordo no estado paulista.

E o meu vice?

A maior expectativa do momento político é sobre quem será o candidato a vice-governador na chapa de ACM Neto (UNIÃO). Será Marcelo Nilo, o hoje desgastado deputado federal? Será José Ronaldo, o ex-prefeito de Feira de Santana, que declarou voto em Jair Bolsonaro na eleição de 2018? Ou será que vai uma jovem mulher?

divulgacao



Tabelinha PT-PL

Cada dia fica mais evidente a aproximação entre o senador Jaques Wagner (PT) e o pré-candidato bolsonarista ao governo da Bahia, João Roma (Republicanos). Eles têm um adversário em comum na eleição deste ano: ACM Neto (UNIÃO). A expectativa agora é pelos debates eleitorais. Será que vai ter jogo combinado? É a pergunta que não quer calar.

divulgacao

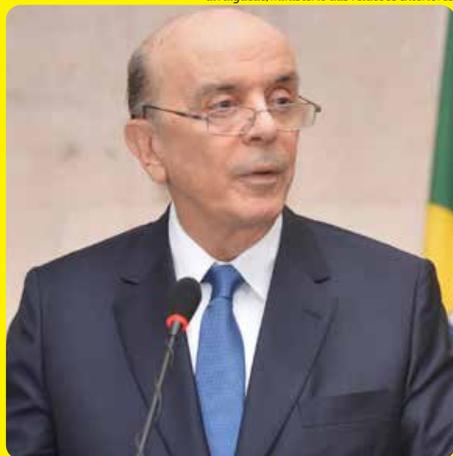


Só um serrou a PEC

A PEC Kamikaze, que ampliou os gastos do governo para possibilitar o pagamento de novos benefícios sociais, foi aprovada por todos, com exceção do

senador José Serra (PSDB). Os especialistas acreditam que a proposta pode piorar a percepção de risco dos investidores internacionais com a economia brasileira, e levar a desvalorização do real. A dúvida é: por que será que os opositores do presidente Bolsonaro (PL) aceitaram essa proposta?

divulgacao/ministerio das relacoes exteriores



Voto feminino

Apesar de outros nomes, a disputa pela vice de ACM Neto parece ter se afunilado entre Nilo e a presidente licenciada da União dos Vereadores do Brasil (UVB) Mulher, Edylene Ferreira. A um aliado próximo, Neto confidenciou que o sentimento dele tem pedido Edylene. A presença feminina é defendida para contrapor a composição toda masculina da chapa de Jerônimo.

Suando a camisa

Ninguém duvida que o prefeito de Salvador, Bruno Reis (UNIÃO), e sua equipe estão empenhados totalmente para eleger ACM Neto o novo governador da Bahia. Aliás, Bruno Reis, antes mesmo de ser prefeito, já era uma dos principais articuladores políticos de Neto.

Veto presidencial

A derrubada do veto presidencial a leis de incentivo à cultura dá a ideia (ainda não confirmada) de que o mundo não está perdido. Será?

Golpe da tecnologia

Tanto petistas quanto bolsonaristas têm abusado da tecnologia para inflar o número de apoiadores. Na semana passada, as campanhas do ex-presidente Lula (PT) e do presidente Jair Bolsonaro (PL) usaram de recursos da internet para mostrar ter um grande apoio popular no cortejo do 2 de Julho e no evento no Farol da Barra, em Salvador, respectivamente.



Uma casa com
43 representantes
legítimos de nossa gente.
Escolhidos democraticamente.
Um poder independente.
De raças, gêneros, classes sociais e
opiniões das mais variadas possíveis.
Mas todos com um só objetivo:
**MELHORAR A VIDA DO
SOTEROPOLITANO.**

Porque essa **NÃO** é a casa
de um dono só.
Essa é a casa de todo
o **POVO** de Salvador.



CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR

O futuro da cidade passa por aqui.

f @ / camaradesalvador

www.cms.ba.gov.br



Aborto, Google e cadeia

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

A onda retrógrada que vem ocorrendo nos Estados Unidos em relação ao aborto bateu às portas das big techs, as gigantes de tecnologia do país. Tornando ilegal recentemente pela Suprema Corte americana na maioria dos estados do país, o aborto continuará sendo permitido em poucos estados, criando o que já se chama de “o mapa do aborto”. O mapa vem sendo publicizado nos veículos de comunicação e nas redes sociais, e representa por cores onde o aborto foi proibido e tornado ilegal, onde continua sendo um direito das mulheres e onde só poderá ser feito em casos excepcionais.

O que as empresas de tecnologia têm a ver com isso? E por que todas elas estão agora com equipes e forças-tarefa dedicadas integralmente a desenvolver estratégias para impedir que os dados de toda e qualquer mulher do país existente nos bancos de informação digital sejam usados em processos investigativos que acabem por produzir provas contra elas e, conseqüentemente, pos-

sam levar à cadeia? O mesmo em relação a clínicas, laboratórios, consultórios médicos e geolocalização presentes em celulares e relógios digitais que comprovam onde mulheres denunciadas e investigadas tenham estado em determinado período.

O Google já anunciou oficialmente o apagamento de todos os rastros digitais de mulheres que tenham passado por clínicas que entre seus procedimentos incluam o aborto, independentemente do que tenham ido fazer lá: ‘se nossos sistemas identificarem que alguém visitou um desses lugares, iremos deletar esse registro do Histórico de Localização logo após a visita’. A declaração foi dada por Jen Fitzpatrick, vice-presidente de experiências e sistemas, em uma postagem no blog oficial do Google.

PESADELO

Como o mapa do aborto é de conhecimento público, todas as mulheres do país sabem onde podem ou não reali-

zar legalmente o procedimento. Isso faz com que, por exemplo, uma mulher grávida no estado X, após suspensão da menstruação, registrada em aplicativos de saúde de qualquer dispositivo, como celular ou relógio, e após compra de testes de gravidez e pesquisas no Google em busca de clínicas em estados Y, fique com todos esses dados nas nuvens das big techs. Qualquer mulher pode ir a outro estado abortar legalmente.

O que as empresas temem é que elas se tornem todas armadilhas para a punição de milhares de mulheres e contribuam involuntariamente para prisões não só delas mas de profissionais de saúde, gestores de clínicas, de laboratórios etc. Na volta para seu estado de origem, as mulheres poderão ser denunciadas, julgadas e presas. Os indícios e provas, se requisitados via processos e inquéritos na esfera da polícia e da justiça, teriam que ser disponibilizados pelas big techs. O desafio das empresas está só começando. O pesadelo das mulheres já se tornou realidade.

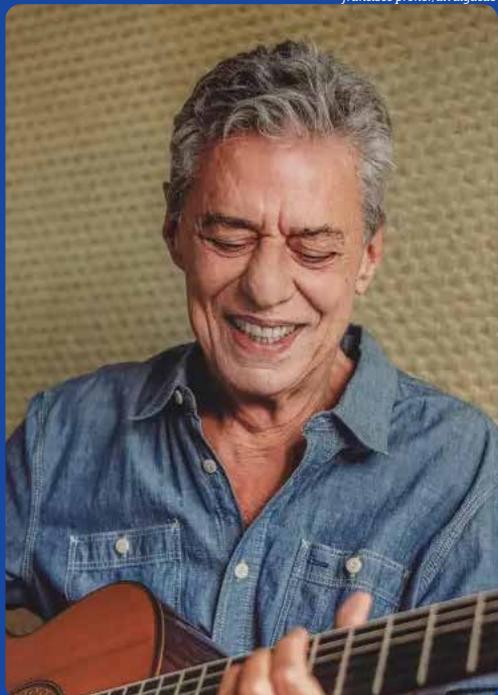
O mapa do aborto vem sendo publicizado nos veículos de comunicação e nas redes sociais

O Google anunciou o apagamento dos rastros de mulheres que tenham passado por clínicas



Se ligue na dica

francisco proner/divulgacao



Música

Quando Chico Buarque faz um convite, convém aceitar. Principalmente um como “Que tal um samba?” Chico sabe traduzir o desejo de dias melhores como ninguém. Depois de “Apesar de você” e “Vai passar”, ele nos oferece um novo hino, um banho de sal grosso musical. “Depois de tanta demência e uma dor filha da puta, que tal puxar um samba?” Quero!

Cinema

A franquia Toy Story é uma das mais amadas da Disney/Pixar. E foi justamente nesta “unanimidade” que a Disney resolveu inserir uma personagem lésbica. Corajoso e oportuno! O spin-off “Lightyear” dividiu a crítica e foi censurado em vários países. Em Salvador, as crianças aprovaram sem polêmica.

divulgacao



divulgacao



Teatro

Registrada no livro dos recordes como a peça brasileira por mais tempo em cartaz, ‘O Mistério de Irma Vap’ volta aos palcos e chega a Salvador. Nos papéis principais, Mateus Solano e o baiano Luís Miranda substituem os recordistas Nanini e Latorraca e dão cara nova à história clássica da comédia besteirol, que agora tem direito a trem fantasma no palco. É neste fim de semana no TCA.

CULTURA



METROPOLE

Programa infantil da Metropole faz sucesso com a criançada

Você já ouviu o Catavento na Rádio Metrôpole? O quadro infantil criado por Aícha Marques, Maria Menezes e Rita Brandi faz um convite às crianças: sair das telas, fechar os olhos e imaginar.

As três atrizes contam histórias,

divertem e encantam crianças e adultos! O Catavento vai ao ar em diversos horários da programação da radinha. E agora também está disponível no Metro1.com.br, nosso portal.

Agora tem ‘hora da criança’ na Metrôpole também!

101.3FM METROPOLE SSA-BA

Catavento

Histórias para descansar os olhos

com Aícha Marques, Maria Menezes e Rita Brandi

Rola a bola, gira a roleta

Após sanção de projeto de lei, casas de apostas passaram a patrocinar 31 clubes das séries A e B do Brasileiro. Embora crescente, mercado não tem regulamentação e enfrenta desconfianças éticas



Texto **Maria Clara Andrade**
maria.andrade@radiometropole.com.br

Dos 20 clubes que disputam a Série A do Campeonato Brasileiro, 18 são patrocinados por empresas ligadas a casas de apostas esportivas. Na Série B, também com 20 clubes, 13 mantêm este vínculo comercial (*confira lista completa ao lado*).

Aqui no estado, os dois principais times baianos não fogem à tendência. O Bahia estampa na camisa a marca da 'Casa de Apostas', e o Vitória do 'BetNacional'.

Este boom é explicado após o governo federal, em 2018, durante a gestão de Michel Temer (PMDB), sancionar uma Medida Provisória autorizando a prática.

O advogado desportivo Milton Jordão explica que, mesmo amparada por lei, não há critérios para as casas atuarem ou formas de fiscalização.

O prazo para que seja feita a regulamentação termina em dezembro deste ano. Jordão, porém, confessa não ter esperança de que isso ocorra a tempo. Entre

os prejuízos estão a não arrecadação de impostos e a falta de amparo legal para os apostadores. "A gente deixa de recolher uma enormidade de impostos. E o apostador também sofre, porque se o site que ele tá apostando não tá regular no Brasil como é que ele vai cobrar?", pondera

MANIPULAÇÃO

Anderson Nunes, gestor de relacionamento da Casa das Apostas, patrocinadora do Bahia, afirma que a estratégia de se vincular aos clubes é "um caminho mais curto para alcançar os torcedores". Para este ano, a expectativa é que o mercado movimente R\$ 4 bilhões.

Por outro lado, essa proximidade levanta preocupações sobre manipulação. Há o risco do apostador injetar uma quantia alta e pagar um jogador para que se chegue àquele resultado. Na Itália, em 2006, foi descoberto o caso 'Calciopoli', exatamente envolvendo compra de jogos e resultados arranjados.

SÉRIE A

América-MG - Pixbet
Atlético-GO - AmuletoBet
Atlético-MG - Betano
Avaí - Pixbet
Ceará - Betcris
Corinthians - Galera.bet
Coritiba - Dafabet
Cuiabá - Luck Sports
Flamengo - Pixbet
Fluminense - Betano
Fortaleza - Betcris
Goiás - Pixbet
Internacional - Estrela Bet
Juventude - Pixbet
Palmeiras - Fut. Feminino e ativos digitais
Red Bull Bragantino - Betpix365
Santos - Pixbet
São Paulo - Sportsbet.io

SÉRIE B

Bahia - Casa de Apostas
Chapecoense - Betsul
CRB - EstrelaBet
Cruzeiro - PixBet
CSA - B1 Bet
Guarani - PixBet
Grêmio - Betsul
Londrina - Bet77.bet
Ponte Preta - PixBet
Sampaio Corrêa - Betsul
Sport - Betnacional
Vasco - PixBet
Vila Nova - Betnacional



ENTREVISTA

Luiz Inácio Lula da Silva

PRÉ-CANDIDATO À PRESIDÊNCIA (PT)

reproducao/youtube



"Em 2026, quando entregar o mandato para outro, será um novo Brasil. Só tenho mais uma chance. Quatro anos. E vou aproveitar"

Entrevista a Mário Kertész
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTA

Regina Serra

VICE-PRESIDENTE DA AMABARRA

divulgacao



"Precisa de um estudo de todos os impactos que essa festa causa na Barra. Porque, na verdade, o Carnaval não traz vida para a Barra. O Carnaval paralisa o bairro"

Entrevista a José Eduardo
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTAS



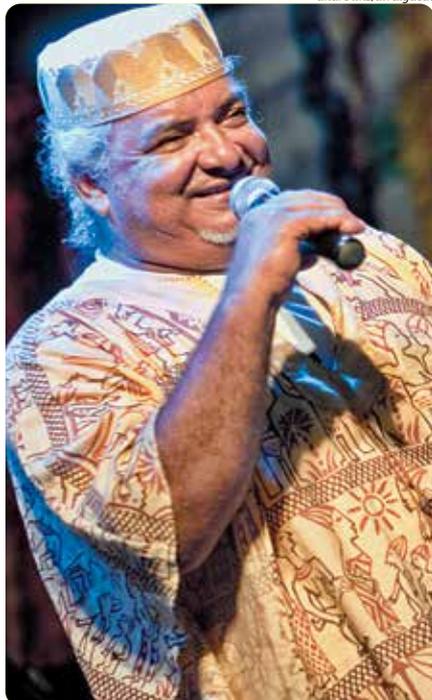
METROPOLE

ENTREVISTA

Gerônimo Santana

CANTOR E COMPOSITOR

andre lins/divulgacao



Os políticos estão estragando o 2 de Julho. Eu queria que não fossem mais. Eu fiquei no Centro Histórico esperando os Encourados de Pedrão e não vi nada"

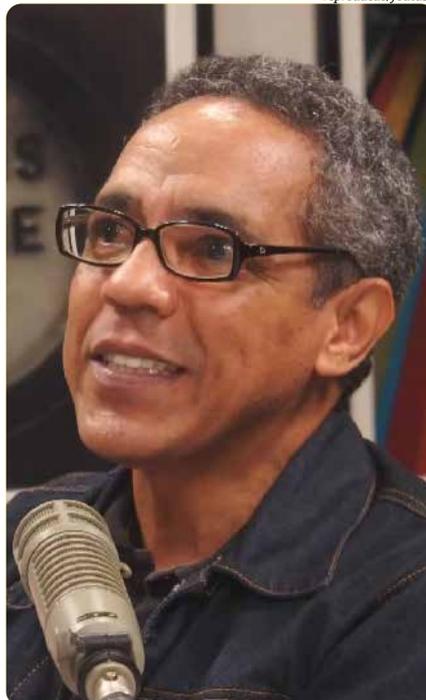
Entrevista no Jornal da Cidade
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTA

Lelo Filho

ATOR

reproducao/youtube



"Trabalhar com humor é delicado, porque às vezes você pode estar falando muito bem para uma pessoa e ofendendo outra"

Entrevista no 'Ai Vêm Elas'
Youtube.com/portalmetro1

SALVADOR SEGUE MUDANDO



Por toda a cidade, a Prefeitura segue trabalhando por nossa gente. Tem o novo Parque Pedra de Xangô, em Cajazeiras, a nova ponte sobre o rio Camarajipe, melhorando o trânsito na região da Avenida Tancredo Neves, o novo Mané Dendê, a maior obra da história do Subúrbio. Para criar mais oportunidades, tem o novo Polo de Economia Criativa, Doca 1, e o Novo CredSalvador, microcrédito da Prefeitura sem burocracia para pequenos negócios. O cuidado também segue em frente com as novas encostas com sirenes de alerta, o novo conjunto habitacional Mar Azul e as obras do primeiro Hospital Público Veterinário de Salvador, que já começaram. Prefeitura de Salvador. Quando a gente muda a cidade, muda a vida das pessoas.



**Novo Parque
Pedra de Xangô**

#pratodosverem: imagem com fundo verde. Em destaque, à direita, a imagem de um homem. Ele veste blusa azul, tem cabelos pretos e curtos, vista do busto para cima, sorri para a foto. À direita, no canto superior, a marca da Prefeitura de Salvador. À esquerda, texto destacando as ações da Prefeitura. Ao fundo, imagem do Parque Pedra de Xangô.